



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



15º Seminário de Extensão

SÍMBOLOS - LIVRO DO XV DE PIRACICABA

Autor(es)

RODRIGO ALONSO SILVA
LEONARDO MONIZ RIBEIRO
EVANDRO PELLIGRINOTTI

Orientador(es)

PAULO ROBERTO BOTÃO

Resumo Simplificado

Toda instituição é representada por símbolos, e com o Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba não é diferente. Hino, mascote, escudo e uniforme mostram a identidade de uma equipe e podem sofrer modificações. Nos 100 anos de história do time alvinegro, alguns desses elementos evoluíram e, por vezes, confundiram a peculiaridade quinzista. Para conhecer tais representações, contamos com a ajuda do site oficial do Alvinegro, para saber sobre a história da mascote Nhô Quim e dos hinos oficial e popular, e da diretoria do clube, que nos enviou todos os emblemas. Quanto às camisas, encontramos-las a partir do blog Histórias do XV. Curiosamente, o time não nasceu com o tradicional uniforme zebreado, pelo contrário. Em sua fundação, por exemplo, o Nhô Quim tinha um uniforme totalmente branco, com exceção do meião, que era preto e composto por pequenas faixas brancas em horizontal. Já o hino oficial foi composto apenas na década de 1960, por Anuar Kraide e Jorge Chaddad, em uma espécie de reverência às conquistas do time masculino de basquete do clube, então bicampeão paulista e base da seleção brasileira campeã mundial. Entretanto, o hino popular, também chamado de caipira, é mais famoso que a canção de Anuar Kraide e Jorge Chaddad. De acordo com o site oficial do próprio XV, o hino popular foi criado por estudantes da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), que cantavam para brincar com o sotaque local. Contudo, segundo o jornalista Cecílio Elias Netto, o hino popular foi criado por torcedores da cidade de Campinas para satirizar os piracicabanos, que ficavam irritados ao serem chamados de caipiras. Com o tempo, os quinzistas resolveram assumir a canção e acrescentaram alguns versos, entre os quais “já que tá que fique” e “XV, crá, crá, crá”. Por sua vez, o escudo apresenta a imagem do clube. O primeiro brasão quinzista apareceu na camisa da equipe em 1919. Desde então, mudou oito vezes, desde modelos mais simples, apenas com as letras X e V, até alusivos à Guarda Nacional – o primeiro presidente do clube, Carlos Wingeter, foi capitão. Exatamente um ano antes de ser comemorado o centenário do Nhô Quim, foi elaborado por Rodrigo Ferezini, membro do marketing quinzista, um modelo especial alusivo à data. As cores padrão são o preto e o branco agregados à cor ouro por conta de outro ícone da cidade, o rio Piracicaba e seu peixe mais conhecido, o Dourado. A coroa remete a um dos momentos mais importantes desses 100 anos: a Taça dos Invictos, conquistada pela equipe alvinegra em 1967, quando o Nhô Quim garantiu o acesso ao Campeonato Paulista da Série A1. Há ainda na coroa do distintivo, as letras X e V, além das bolas de basquete e de futebol, esportes que fizeram o XV se tornar conhecido no país e que ganharam destaque no hino do clube. O número “100”, entre a coroa e o círculo, fortalece o aniversário do time. Já o escudo da década de 1940, período rico em feitos expressivos, foi o escolhido para composição do distintivo atual. Aparece ainda, na parte de baixo, o nome da cidade para lembrar a sua origem. O brasão também será utilizado em 2014. Por outro lado, a mascote Nhô Quim divide versões e levanta polêmica.